

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

S
o
s
e
p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

29, 30 e 31 de maio

29 DE MAIO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

30 DE MAIO,
SEXTA-FEIRA, 20H00
 CONCERTO DIGITAL

31 DE MAIO,
SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Coro da Osesp SOPRANOS, MEZZO-SOPRANOS E CONTRALTOS

Coro Acadêmico da Osesp SOPRANOS E CONTRALTOS

Thierry Fischer REGENTE

Sérgio Burgani CLARINETE

Samuel Alves SAXOFONE

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Noturnos: Nuages [NUVENS] [1897-1899]

8 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Rapsódia para saxofone [1901-1908]

10 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Noturnos: Fêtes [FESTAS] [1897-1899]

6 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Rapsódia para clarinete [1909-1910]

8 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Noturnos: Sirènes [SEREIAS] [1897-1899]

11 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

Sinfonia n.º 2 em dó menor, Op. 17 – Pequena Russa [1872]

1. ANDANTE SOSTENUTO. ALLEGRO VIVO
2. ANDANTINO MARZIALE, QUASI MODERATO
3. SCHERZO: ALLEGRO MOLTO VIVACE
4. FINALE: MODERATO ASSAI. ALLEGRO VIVO

32 MINUTOS



Nocturne in black and gold: the falling rocket [Noturno em preto e dourado: o foguete caindo]
[c. 1875], de James McNeill Whistler.

CLAUDE DEBUSSY

SAINT GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

Noturnos [1897-1899]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS,
2 CLARINETES, 3 FAGOTES, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA,
TÍMPANOS, PERCUSSÃO, 2 HARPAS E CORDAS.

Durante a maior parte de sua trajetória, Debussy passou ao largo da música pura, abstrata. Suas peças quase sempre buscam, se não representar ou narrar algo, certamente evocar imagens e sugerir atmosferas. Não por acaso, nenhum compositor cultivou uma relação tão íntima quanto a sua com a poesia e a pintura. Seus *Noturnos*, inspirados nas “Scènes au crépuscule” do poeta simbolista Henri de Régnier e em telas do pintor americano James McNeill Whistler, se valem do colorido orquestral para criar delicados jogos de luz e sombra.

Em “Nuages” escutamos acordes repetidos – com variações sutis – ora pelas madeiras ora pelas cordas, sobre os quais paira uma mesma melodia do corne-inglês. Essa paisagem ao mesmo tempo inerte e cambiante procura, segundo o compositor, captar “o aspecto imutável do céu, com a marcha lenta e melancólica das nuvens desvanecendo-se numa agonia cinzenta, docemente tingida de branco”¹. Já “Fêtes” imita “o movimento, o ritmo dançante da atmosfera com súbitas explosões de luz”. Aversa às tensões harmônicas tradicionais e mais afeita à sobreposição dos temas do que ao seu desenvolvimento, a linguagem musical altamente original de Debussy faz com que toda a agitação permaneça estática. Por fim, “Sirènes” se volta para “o mar e os seus inúmeros ritmos”, unindo numa única imagem sonora a orquestra e os vocalizes cantados pelo coro feminino, representando as sereias.

Elaborados em meio a interrupções e mudanças de planos, os *Noturnos* são a obra orquestral mais ambiciosa escrita por Debussy até então. Ele costumava dizer que essas três pequenas peças lhe deram mais trabalho do que qualquer outra. De fato, elas bastariam para garantir um lugar de destaque na história da música do século xx.

Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

¹ Todas as citações encontram-se em um depoimento do compositor reproduzido em BARRAQUÊ, Jean. *Debussy*. Paris: Éditions du Seuil, 1994, p. 136.

CLAUDE DEBUSSY

SAINT GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

Rapsódia para clarinete [1909-1910]

ORQUESTRAÇÃO: 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, 3 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, PERCUSSÃO, 2 HARPAS E CORDAS.

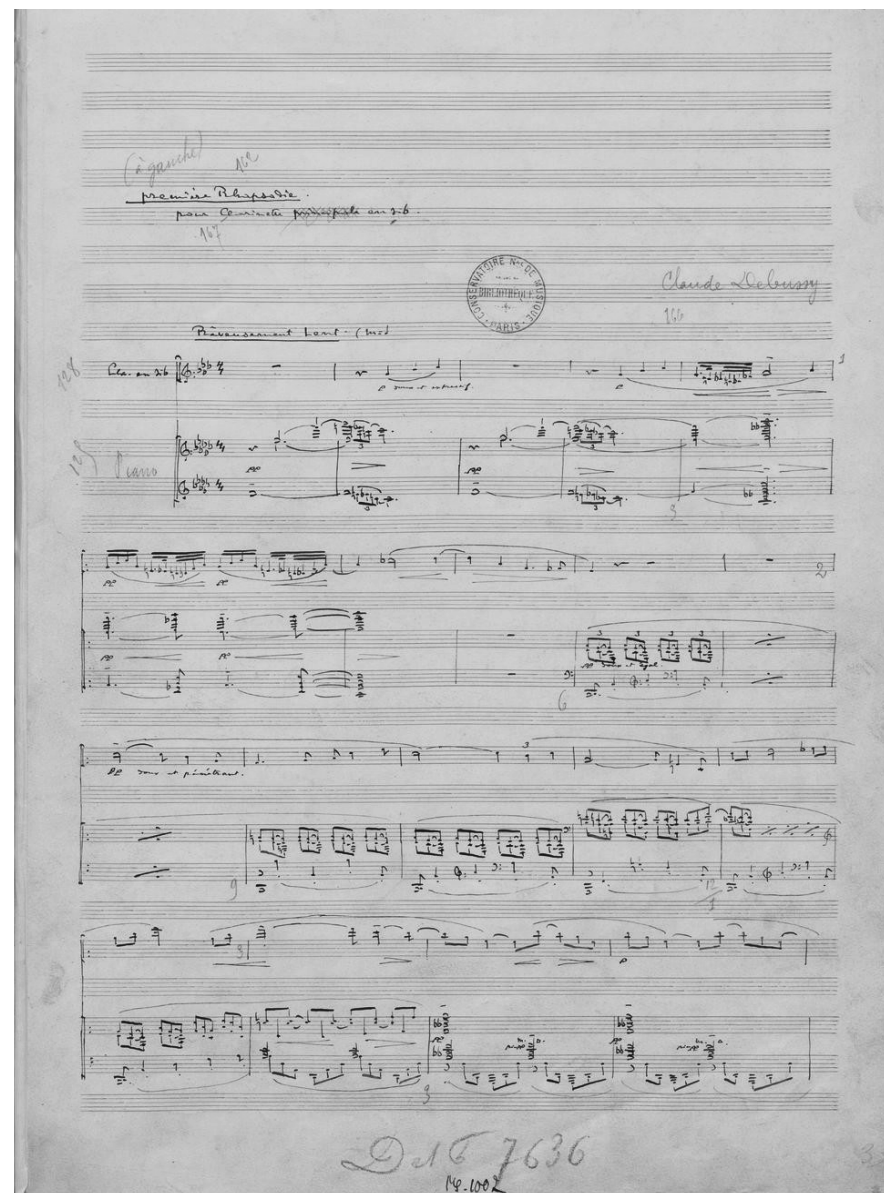
A relação de Debussy com seus professores antiquados do Conservatório de Paris nunca foi boa. Mas, em 1909, isso não o impediu de aceitar o cargo de conselheiro superior nesta instituição. Afinal, a velha direção havia caído devido ao “caso Ravel” e, desde então, estava em curso um amplo esforço de modernização do ensino¹. De todo modo, o posto acarretava responsabilidades nem sempre condizentes com o gênio independente de Debussy, como escrever peças para provas e, pior, acompanhar bancas.

Essas eram de fato ocasiões enfadonhas, nas quais era preciso escutar dezenas de estudantes tocando a mesma música. Inconformado com a má qualidade dessas peças de concurso – “Você nem imagina o tipo de coisa que dão para os pobres diabos tocarem”, escreveu em carta a seu editor² –, Debussy decidiu dar um exemplo a seus colegas. Quando chegou a sua vez de escrever algo para os exames da turma de clarinete, trabalhou na partitura com afinco por dois meses e entregou, em janeiro de 1910, uma pequena obra-prima.

Tendo sido criada para avaliar as habilidades dos alunos, a rapsódia apresenta muitas passagens virtuosísticas – sobretudo na seção final da obra, descrita pelo filósofo Vladimir Jankélévitch como uma “corrida frenética” que “varre tudo, andamento e tonalidade, em seu tornado”³. Em outros momentos, uma escrita mais melódica dá destaque ao timbre amadeirado da região grave do instrumento.

A partitura é dedicada ao professor de clarinete do Conservatório, Prosper Mimart. Ao escutá-lo tocar na estreia oficial da obra, em janeiro de 1911, Debussy ficou tão entusiasmado que transpôs para orquestra o acompanhamento originalmente escrito para piano. Essa versão de orquestração leve e transparente acabou se tornando a mais popular.

Paulo Sampaio



Partitura autógrafo da *Rapsódia para clarinete*.

¹ Entre 1900 e 1905, Maurice Ravel concorreu cinco vezes consecutivas a um prêmio concedido pelo Conservatório de Paris, sem sucesso.

Essa rejeição de alguém que já era visto como um dos maiores compositores da França causou um escândalo e levou a opinião pública a exigir mudanças na instituição.

² LESURE, François; NICHOLS, Roger (ed.). *Debussy Letters*. Tradução de Roger Nichols. Massachusetts: Harvard University Press, 1987, p. 222.

³ JANKÉLÉVITCH, Vladimir. *Debussy et le mystère de l'instant*. Paris: Plon, 2019, p. 32.

CLAUDE DEBUSSY

SAINT GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

Rapsódia para saxofone [1901-1908]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES,
TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPA E CORDAS.

Quando Debussy escreveu esta rapsódia, colocar um saxofone numa sala de concertos beirava o impensável. A obra foi encomendada em 1901, por Elise Hall [1853-1924], uma saxofonista de Boston empenhada em reverter esse cenário. O compositor aceitou o desafio (e o pagamento adiantado), mas não o encarou de imediato. Na verdade, esqueceu-se do assunto até maio de 1903, quando soube que Hall estava em Paris e gostaria de notícias. Constrangido com a situação, resolveu “terminar essa maldita peça o mais rápido possível”, para aplacar a “senhora que, não satisfeita com ser americana, ainda se permite o luxo bizarro de tocar saxofone”¹.

O que começou como um estorvo, no entanto, virou um deleite à medida que ele descobria as possibilidades desse “instrumento aquático”. E o trabalho sob pressão, por mais que o afligisse, o ajudou a superar o bloqueio criativo em que se encontrava desde a estreia de sua ópera *Pelléas et Mélisande* no ano anterior. Em agosto, a peça estava quase pronta, faltando apenas alguns detalhes da orquestração.

Esses detalhes acabaram ficando a cargo de Jean Roger-Ducasse, que recebeu a partitura poucos dias depois da morte de Debussy, ocorrida em março de 1918. Não se sabe ao certo por que o compositor a deixou inacabada. A primeira apresentação se deu em maio do ano seguinte, e então o manuscrito foi finalmente entregue a Hall, com quase duas décadas de atraso. A surdez que a acometeu nesse ínterim infelizmente a impediu de escutar sua encomenda.

Essa rapsódia “árabe” ou “mouresca” – tal como é descrita nas cartas do compositor – alterna um lamento sinuoso tocado pelo saxofone com passagens orquestrais animadas. Tanto as escalas como os ritmos utilizados fazem dela um belo exemplo do estilo orientalista adotado por Debussy em muitas de suas composições.

Paulo Sampaio

¹ Essas citações e as seguintes encontram-se em cartas de Debussy reproduzidas em NOYES, James R. Debussy's *Rapsodie pour Orchestre et Saxophone* revisited. *The Musical Quarterly*, v. 90, n. 3-4, 2007, pp. 416-445.



A saxofonista estadunidense Elise Hall, por volta de 1904.

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 – SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

Sinfonia nº 2 em dó menor, Op. 17 – Pequena russa [1872]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO E CORDAS.

Tchaikovsky iniciou a composição da *Segunda sinfonia* no verão de 1872, durante uma temporada na casa de sua irmã no interior da Ucrânia. Inspirado pelo canto dos camponeses locais, ele inseriu mais melodias folclóricas nesta do que em qualquer outra obra. Dentre elas, a que mais chamou a atenção foi a cantiga *O grou*, utilizada nas impressionantes variações de colorido orquestral do movimento final. Por conta dessa conhecida melodia ucraniana, um crítico apelidou a obra de “Pequena russa”, em referência ao termo utilizado à época para se referir ao país.

Apresentada pela primeira vez em Moscou em janeiro de 1873, a *Sinfonia* foi o primeiro grande sucesso de Tchaikovsky – o que não o impediu de revisar extensamente a partitura em 1880, movido por seu torturante senso autocrítico. Entre os que mais se entusiasmaram com a obra estavam os nacionalistas do Grupo dos Cinco, formado, entre outros, por Nikolai Rimsky-Korsakov e Modest Mussorgsky. Ou seja, mesmo aqueles que criticavam Tchaikovsky por seu suposto apego irrefletido ao cânone austro-germânico tinham que reconhecer que, nessa *Sinfonia*, ele não somente incorporou melodias típicas, mas deu a elas o tratamento apropriado. Seguindo uma prática comum a tradições populares mundo afora, mas contrária à técnica convencional da música de concerto, ele não desenvolve as melodias. Ao invés disso, muda constantemente seu acompanhamento – a orquestração, a harmonia e os contracantos.



Monumento a Tchaikovsky em Trostyanets, Ucrânia.

A mais alegre das sinfonias de Tchaikovsky começa com a cantiga *Pelo Volga afora*, que reverencia o rio de grande importância cultural. No “Andantino”, uma marcha nupcial escrita para sua ópera inacabada *Undine* emoldura outra canção folclórica. Depois do enérgico “Scherzo”, temos o “Finale”, celebrado como um marco da música russa.

Paulo Sampaio



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp SOPRANOS, MEZZO-SOPRANOS E CONTRALTOS

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995–2015] e Valentina Peleggi [2017–2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular.



Coro Acadêmico da Osesp SOPRANOS E CONTRALTOS

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Sérgio Burgani CLARINETE

Desde 1997, Sérgio Burgani é clarinetista da Osesp, com a qual atuou como solista em diversas ocasiões, como na turnê nacional de 2008. Também se apresentou como solista com a Sinfônica Brasileira e a Sinfônica da USP. Aprimorou-se internacionalmente com Guy Deplus, no Festival de Páscoa de Annecy, e com Francesco Belli, no Festival de Verão de Anzio. É integrante do Percorso Ensemble e professor do Instituto de Artes da Unesp, da Faculdade Cantareira e da Academia de Música da Osesp. Foi vencedor do Concurso Jovens Solistas de Piracicaba [1979], do Concurso Nacional Jovens Intérpretes da Música Brasileira (1984 e 1985), do Sul América – Jovens Concertistas Brasileiros (1984 e 1985) e do 1º Concurso Jovens Solistas EPTV-MG [1989]. Como integrante do grupo Sujeito a Guincho, recebeu o Prêmio Eldorado de Música [1995] e o Prêmio Sharp (atual Prêmio da Música Brasileira, 1996). Foi membro da Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, da Sinfônica Municipal de São Paulo e da Orquestra Brasil Jazz Sinfônica.



Samuel Alves SAXOFONE

Samuel Alves iniciou seus estudos aos 13 anos na Banda Sinfônica do Conservatório de Guarulhos e, no ano seguinte, ingressou na Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim. Venceu os III e V Concurso Jovens Solistas da Orquestra de Cordas da EMESP. Em 2018, passou a integrar o naipe de saxofones da Banda Municipal de Embu das Artes, e, no ano seguinte, foi admitido como chefe de naipe e primeiro saxofone alto da Banda Jovem do Estado de São Paulo, posição que mantém até hoje. Em 2020, assumiu a mesma função na Banda Sinfônica de Taubaté. Em 2022, foi vencedor do Concurso Jovens Solistas da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e do programa “Prelúdio”, da TV Cultura. No mesmo ano, conquistou o Grande Prêmio Eleazar de Carvalho, do Concurso Jovens Solistas da Osesp. Em 2023, estreou junto à Sinfônica de Porto Alegre e venceu mais uma edição do Concurso Jovens Solistas da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Ativo na música de câmara, Alves integra o Quarteto Cia. Sax.

**Orquestra Sinfônica do Estado
de São Paulo – Osesp**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO— PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO— SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

Cristian Lavorenti**

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Andrea Campos VIOLINO

Samuel Dias VIOLINO

Wellington Rebouças VIOLINO

Gerson Nonato VIOLINO

Isaque Elias TROMPA

Soledad Yaya HARPA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES SÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

**Orquestra Sinfônica do Estado
de São Paulo – Osesp**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO— PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO— SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

Cristian Lavorenti**

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Andrea Campos VIOLINO

Samuel Dias VIOLINO

Wellington Rebouças VIOLINO

Gerson Nonato VIOLINO

Isaque Elias TROMPA

Soledad Yaya HARPA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Próximos concertos

5, 6 E 7 DE JUNHO

Sala São Paulo

6 JUNHO

🎬 Concerto Digital

Osesp

Coro Feminino da Osesp

Delyana Lazarova REGENTE

Semana do Meio Ambiente: obras de Dobrinka Tabakova, Benjamin Britten e Gustav Holst.

15 DE JUNHO

Estação Motiva Cultural

Valquíria Gomes SOPRANO

Anna Carolina Moura SOPRANO

Mariana Valença MEZZO SOPRANO

Luiz Guimarães TENOR

Israel Mascarenhas BAIXO E PIANO

Francisco Formiga FAGOTE

Maria Emília Moura Campos PIANO

Obras de Joseph Goodman, Piotr Ilitch Tchaikovsky, Leonard Bernstein, Francisco Mignone, Ernst Mahle, Osvaldo Lacerda, Heitor Villa-Lobos e José Antônio de Almeida Prado.



Agenda completa
e ingressos

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$42,00.**

Próximos concertos:

- 06 JUN Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas
- 29 AGO Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19 SET Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31 OUT Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14 NOV "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns
- 12 DEZ A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 4 *NOCTURNE IN BLACK AND GOLD: THE FALLING ROCKET* [NOTURNO EM PRETO E DOURADO: O FOGUETE CAINDO]

[C. 1875], DE JAMES McNEILL WHISTLER. © DETROIT INSTITUTE OF ARTS

P. 7 PARTITURA AUTÓGRAFA DA *RAPSÓDIA PARA CLARINETE*. © GALICA. BNF

P. 9 A SAXOFONISTA ESTADUNIDENSE ELISE HALL, POR VOLTA DE 1904. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 11 MONUMENTO A TCHAIKOVSKY EM TROSTYANETS, UCRÂNIA. © WIKIMEDIA COMMONS

P. 12 OESP. © MARIO DALOIA

P. 13 CORO DA OESP. © MARIO DALOIA

P. 14 CORO ACADÊMICO DA OESP. © LAURA MANFREDINI

P. 15 THIERRY FISCHER. © MARCO BORGGREVE

P. 16 SÉRGIO BURGANI. © MARIO DALOIA

P. 17 SAMUEL ALVES. © MARIO DALOIA

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Fascínio, inspirado pela *Sinfonia Pequena Russa*, de Tchaikovsky.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 245467